

O que que ela tem que eu não tenho?

Refrão cantado por muitos brasileiros na década de 1980, na canção da banda Afrodite Se Quiser, quem diria se aplicaria hoje à carreira de especialistas do Banco Central do Brasil.

As prováveis concessões que o Governo fara às carreiras da AGU, na qual se inserem os colegas Procuradores do Banco Central, demonstra o quão precisamos avançar na nossa pauta específica de equalização dos subsídios entre as carreiras da autoridade monetária. Sem desmerecer os colegas procuradores, mas fica a pergunta: o que que eles têm que nós não temos?

Estão (Governo) mexendo com nosso brio, se é que ainda nos resta algum, nossa dignidade se encontra ferida, e mesmo assim não conseguimos nos unir em prol de um objeto único. O que nos resta, afinal?

Se há um elemento capaz de sintetizar as difusas demandas da categoria de especialistas, esse elemento se chama paridade entre procuradores e especialistas.

Hoje, é isso que deveria e deve nos unir em torno da mobilização.

Compareça à AGRE, hoje, às 9h30min.

[Filie-se](#) e envie email de [#sugestão](#) para o Sinal-BH!